SANTANA DO IPANEMA

ALAGOAS

FUNDAÇÃO IBGE
Presidente: Isaac Kerstenetzky

Diretor-Geral: Eurico de Andrade Neves Borba
Diretor-Técnico: Amaro da Costa Monteiro

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA
Chefe: Ovídio de Andrade Júnior

SETOR DE PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS REGIONAIS
Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta

Texto: Rilza Ferreira Saldanha, do Setor de Publicações Estatísticas Regionais

Gráficos e capa: Setor de Representação Gráfica

Diagramação: SERGRAF.

SANTANA DO IPANEMA

ALAGOAS

ASPECTOS FÍSICOS	Área: 517 km²; altitude da sede: 296 m; temperaturas em °C: máxima, 39; mínima, 20; precipitação pluviométrica anual: 506 mm (1971).
POPULAÇÃO RESIDENTE	34.335 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 66,41 habitantes por quilômetro quadrado.
ECONOMIA	22 estabelecimentos industriais, 40 do comércio atacadista, 220 do varejista, 3 mistos e 44 de prestação de serviços; 3.492 estabelecimentos rurais (Censo Agropecuário-70); 2 agências bancárias e 1 cooperativa de crédito.
CULTURA	130 unidades escolares de ensino primário geral, 2 estabelecimentos de ensino médio; 1 biblioteca, 1 livraria, 1 tipografia; 1 cinema; 1 museu, 5 associações culturais e esportivo-recreativas.
URBANIZAÇÃO	43 ruas, 20 avenidas, 5 praças, 3.200 prédios, 1.502 ligações elétricas domiciliares, 450 focos de iluminação pública, 150 aparelhos telefônicos; 5 hotéis, 7 restaurantes, 19 bares e botequins.
SAÚDE	1 hospital com 38 leitos, 1 posto de saúde, 1 centro de puericultura; 4 médicos, 5 dentistas, 2 farmacêuticos, 6 enfermeiros; 4 farmácias e drogarias.
VEÍCULOS	Registrados na Prefeitura Municipal em 1971 — 130 automóveis e jipes, 87 caminhões, 60 camionetas, 15 furgões e 13 veículos não especificados.
FINANÇAS	Orçamento Municipal para 1972 (milhares de cruzeiros) — receita prevista: 750,0; despesa fixada: 750,0.
POLÍTICA	9 vereadores.

ASPECTOS HISTÓRICOS

PRIMITIVAMENTE conhecido como Santana da Ribeira do Ipanema, por estar situado à margem do rio Panema ou Ipanema, passou a chamar-se depois Santana do Ipanema.

Nos últimos anos do século XVIII, chegou à região o Padre Francisco José Correia de Albuquerque, missionário muito moço, mas que em pouco tempo conseguiu, com o exemplo de suas virtudes e auxílio da palavra eloqüente, não só implantar na gente rude preceitos cristãos e normas de convivência civilizada, mas também construir uma igreja e um recolhimento para beatas que aí viveram alguns anos.

Reza a tradição que, em 1815, vindos da Bahia, chegaram a Penedo os irmãos Martins e Pedro Vieira Rego, descendentes de portugueses. Tendo conhecimento de que na Ribeira do Panema existiam vastas extensões de terras devolutas, e estando interessados na agricultura e na pecuária, pleitearam a concessão de uma sesmaria, recebendo a outorga de uma extensão de doze léguas, aproximadamente, de nascente a poente, ou seja, da serra do Caracol à ribeira do riacho Grande e outras léguas de norte a sul — da ribeira dos Dois Riachos à dos Cabaços. Os dois irmãos e respectivas famílias fixaram-se à margem esquerda do Panema, em local cercado de colinas, próximo às serras da Camonga, do Poço, Caiçara e Gugy. Trabalhadores, prosperaram e novas fazendas se foram organizando, aos cuidados dos filhos e filhas de Martins, à medida que constituíam família.

Segundo o Cônego Teotônio Ribeiro, biógrafo do Padre Francisco José Correia de Albuquerque, foi em 1787 que se erigiu a primeira capela, dedicada a Santa Ana, em terras doadas por Martins Rodrigues Gaia, um dos primeiros moradores da localidade. Em torno do templo se formou a povoação, mais tarde vila e cidade de Santana do Ipanema.

• *Formação Administrativa*

A FREGUESIA de Santana do Ipanema foi criada em 1836, por Lei provincial n.º 9, de 24 de fevereiro. O Município, emancipado através da Resolução n.º 681, de 24 de abril de 1875, e desmembrado do de Traipu. A instalação verificou-se a 19 de junho de 1876. Na divisão administrativa de 1911 figura com 1 só distrito. A Lei n.º 893, de 31 de maio de 1921, elevou a vila à categoria de cidade.

Pelas divisões administrativas de 1936/37, e quadro anexo ao Decreto-lei n.º 2.361, de 31 de março de 1938, o Município se dividia em 4 distritos: Santana do Ipanema, Maravilha, Poço das Trincheiras e Sertãozinho.

A Lei n.º 1.473, de 17 de setembro de 1949, desmembrou parte do território para, juntamente com terras dos municípios de Palmeira dos Índios e Batalha, formar o Município de Major Isidoro.

Em 1950, são 4 os distritos: Santana do Ipanema, Maravilha, Olho-d'Água das Flores e Poço das Trincheiras. Pela Lei estadual n.º 1.748, de 2 de dezembro de 1953, foi elevado a município o distrito de Olho-d'Água das Flores. Em 1954, Santana do Ipanema possuia somente os distritos da sede e de Capim, este criado pela Lei estadual n.º 1.785, de 5 de abril de 1954.

Em 1955, a divisão territorial acusa a existência de 4 distritos: da Sede, Capim, Poço das Trincheiras e Maravilha. Mas os dois últimos são emancipados pelas leis estaduais nºs 2.100 e 2.102, ambas de 15 de julho de 1958, o mesmo ocorrendo quanto a Capim, por força da Lei estadual n.º 2.092, de 24 de abril de 1958, com a nova denominação de Olivença.

Em 1960, Santana do Ipanema se constituía dos distritos da Sede, Ouro Branco e Carneiros, estes criados pelas leis estaduais nºs 2.050 e 2.054, de 9 e 20 de agosto de 1957, respectivamente.

Pelas leis estaduais nºs 2.445, de 17 de maio, e 2.454, de 11 de julho de 1962, os mesmos distritos foram elevados a município, permanecendo Santana do Ipanema, a partir de 1963, com o distrito único do mesmo nome.

• *Formação Judiciária*

PERTENCEU o Termo de Santana do Ipanema à Comarca de Penedo até 1876, quando a Lei n.º 737, de 7 de julho, o transferiu para a de Mata Grande.

Em 1877, criada a Comarca de Traipu, pela Lei n.º 749, de 12 de julho, passou o Termo de Santana à sua jurisdição. Em 1882, em virtude de Lei n.º 866, de 13 de maio, foi novamente transferido o Termo para a Comarca de Pão de Açúcar. A situação perdurou até 1906, ano em que, por força da Lei n.º 562, de 7 de junho, voltou a depender da Comarca de Mata Grande.

A Comarca de Santana do Ipanema foi instituída pela Lei n.º 846, de 4 de junho de 1920 e instalada pelo Decreto n.º 1.035, de 10 de junho de 1924, sendo o bacharel Manoel Xavier Aciole seu primeiro Juiz. Declarada extinta em 1931, foi restaurada pelo Decreto n.º 1.637, de 11 de maio de 1932. Atualmente é Comarca de 2.ª entrância. Militam em seu foro 6 advogados.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO pertence à Microrregião de Batalha e se inclui totalmente no Polígono das Secas. Limita-se com os de Águas Belas-PE, Poço das Trincheiras, Carneiros, Olivença, Olho-d'Água das Flores, Dois Riachos, São José da Tapera e Canapi (AL).

Com uma área de 517 km², situa-se no centro da região sertaneja de Alagoas, batido pelos rigores das secas periódicas. O clima, característico da região, é quente e seco no verão e temperado no inverno. A época mais chuvosa prolonga-se de maio a julho, compreendendo estiagem o período de novembro a março.

As temperaturas extremas, em 1971, oscilaram entre 39°C e 20°C e a precipitação pluviométrica não passou de 506 mm.

O rio Ipanema representa o acidente geográfico de maior importância. Nasce na serra de Ororubá, no Estado de Pernambuco, e possui um curso de 180 quilômetros, aproximadamente. É sujeito a enchentes periódicas e tem sua foz no rio São Francisco, na localidade Barra do Ipanema, Município de Belo Monte (AL).

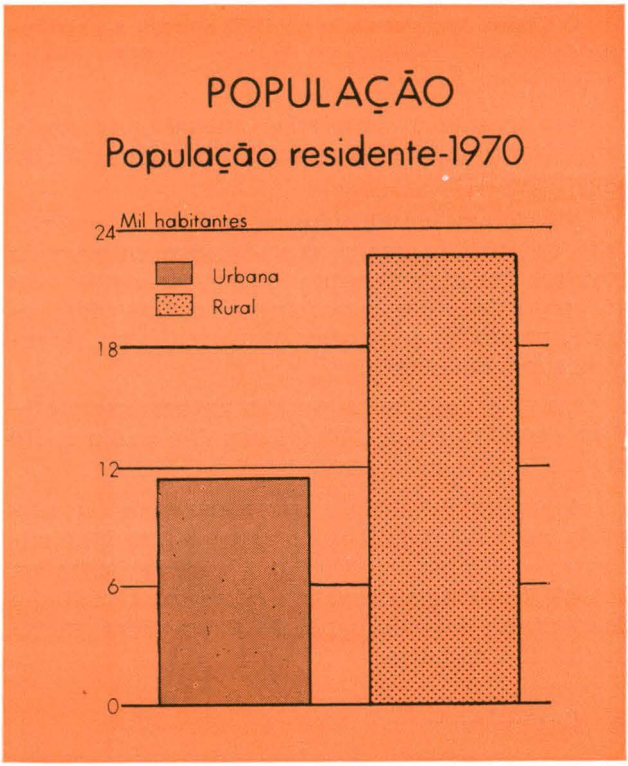
A sede municipal, a 296 metros de altitude, localiza-se à margem daquele rio, em terreno acidentado. Dista, em linha reta, 165 quilômetros da Capital do Estado; geograficamente, definem sua posição as coordenadas de 9°20'24", de latitude Sul e 37°16'24", de longitude W. Gr.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

COM os desmembramentos observados nos dois últimos períodos intercensitários, Santana do Ipanema teve seu território quase que inteiramente reduzido à área da sede municipal, onde foram recenseadas, em 1960, 26.299 pessoas. Esse efetivo aumentaria em 32,6%, de acordo com os resultados do Censo Demográfico de 1970, que encontrou naquela área 34.875 habitantes.

A população residente, segundo esse último Censo, no total de 34.335 pessoas, compunha-se de 16.458 do sexo masculino e 17.877 do feminino. Nas áreas rurais, residiam 22.692 habitantes, dos quais 11.029 do sexo masculino.

Com essa população, Santana do Ipanema só tem a superá-lo, no Estado, Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, União dos Palmares, Atalaia e Rio Largo. Sua densidade demográfica, segundo o Censo, era de 66,41 habitantes, por quilômetro quadrado.



• *Registro Civil*

EM 1971, realizaram-se 66 casamentos civis; houve 1.157 registros de nascimentos, dos quais 1 natimorto, 935 relativos a anos anteriores.

Dos 97 óbitos registrados, 62 referiam-se a menores de 1 ano.

ASPECTOS ECONÔMICOS

• *Pecuária*

EM Santana do Ipanema, tendo em vista as necessidades do abastecimento de carne e de leite, volta-se a preferência dos criadores de bovinos para a mestiçagem do gado crioulo com reprodutores de raça holandesa. Há exportação e importação de gado vacum e é lícito afirmar que a pecuária assume particular importância na economia do Município.

O Censo Agropecuário de 1970 apurou a existência de 3.492 propriedades rurais, 10.863 pessoas ocupadas e 4 tratores.

No tocante à população animal recenseada, computaram-se 16.073 bovinos, 2.570 suínos e 30.795 aves domésticas.

Não foram considerados os animais de propriedade do produtor que se encontrassem entregues a terceiros, em arrendamento, aluguel ou cessão e os de propriedade dos moradores — empregados, colonos, parceiros, agregados, etc., que foram recenseados separadamente.

Em 1969, as demais espécies apresentavam efetivos aproximados de 850 eqüinos, 350 asininos, 600 muares, 1.350 ovinos e 1.000 caprinos.

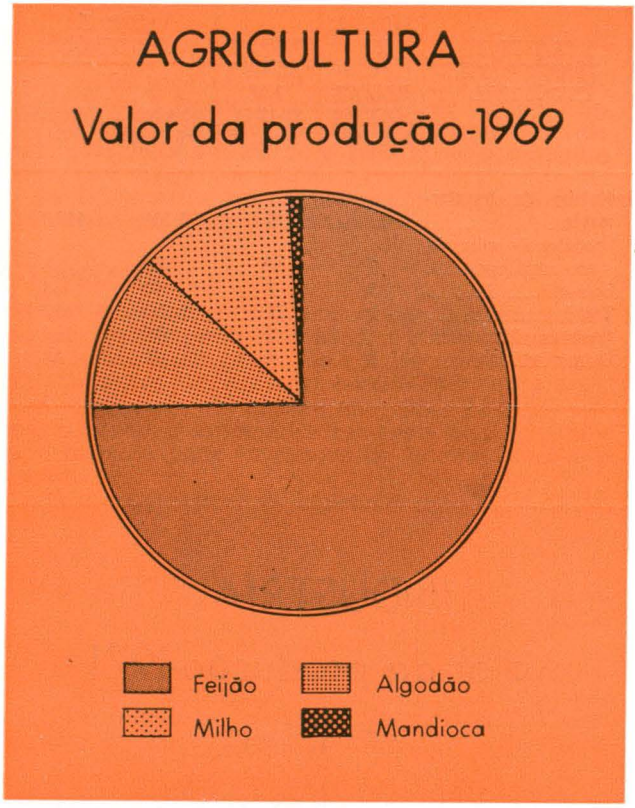
A produção de leite, naquele ano, pode ser estimada em 1.500.000 litros, no valor de Cr$ 300,0 milhares; a de ovos, em 350.000 dúzias, avaliadas em Cr$ 455,0 milhares. Registrou-se pequena produção de manteiga e queijo, cerca de 30 toneladas, valendo Cr$ 85,0 milhares.

• *Agricultura*

Não obstante situar-se no centro da região sertaneja alagoana, Santana do Ipanema dispõe de terras muito férteis, que permitem ao Município constituir-se em destacado núcleo abastecedor do Estado.

O quadro a seguir revela a situação da agricultura em 1969:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA CULTIVADA (ha)	QUANTIDADE (t)	VALOR	
			Absoluto (Cr$ 1 000)	Relativo (%)
Feijão	9 800	4 080	3 400	74,6
Algodão	5 000	1 125	563	12,3
Milho	6 800	3 264	544	11,9
Mandioca	95	665	53	1,2
TOTAL	**21 695**	**9 134**	**4 560**	**100,0**



Os agricultores contam com a assistência técnica de 6 agrônomos, de 1 posto agropecuário, 1 escritório do Sistema Brasileiro de Extensão Rural (ANCAR-AL), 1 escritório da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de Alagoas e, recentemente, de 1 posto da COPAL.

• *Indústria*

As ATIVIDADES industriais, em 1971, compreendiam 22 estabelecimentos, com 90 pessoas ocupadas. O valor da produção foi estimado em Cr$ 3,6 milhões, para tanto concorrendo fortemente as duas unidades de beneficiamento de algodão, com 19 pessoas empregadas.

Seguia-se, bastante inferiorizada, a produção de gêneros alimentícios, representada principalmente pela panificação.

A tabela permite uma visão geral das indústrias de transformação no mesmo ano:

CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS EM 1971	PESSOAL OCUPADO EM 31-12-71	VALOR DA PRODUÇÃO	
			Absoluto (Cr$ 1 000)	Relativo (%)
Indústrias de transformação	**22**	**90**	**3 559**	**100,0**
Produtos de minerais não metálicos	7	30	300	8,4
Borracha	3	7	29	0,8
Têxtil	4	28	2 260	63,5
Produtos alimentares	6	19	870	24,5
Outras indústrias	2	6	100	2,8

• *Abate de Reses*

EM 1969, foram abatidos 3.139 bovinos, 9.314 suínos, 1.531 ovinos e 1.226 caprinos, cujos produtos totalizaram 1.050 toneladas, no valor de Cr$ 1,9 milhão, colocando-se à frente a carne verde de bovino, com 455,3 t e 47,5% do valor; a seguir, a carne verde de suíno, com 265,9 t e 25,1% e, logo após, o toucinho fresco, com 177,3 t e 16,7%.

Os 10,7% restantes daquele valor correspondiam a 18 outros produtos de matadouro.

• *Comércio*

Dos 263 estabelecimentos comerciais que funcionavam em 1971, 40 eram atacadistas, 220 atuavam exclusivamente como varejistas e 3 desenvolviam também atividades concernentes ao comércio em grosso.

A exportação, no mesmo ano, além de 3.000 cabeças de gado, compreendeu remessas de feijão, milho e algodão para as praças de Recife, Maceió e Aracaju.

Há 2 cooperativas de consumo.

• *Bancos*

OPERAM no Município agências bancárias do Banco do Brasil e do Banco do Estado de Alagoas e, ainda, 1 cooperativa de crédito.

Em 31 de dezembro de 1968, eram os seguintes os saldos das principais contas bancárias (em milhares de cruzeiros): caixa, 99; empréstimos, 7.686; depósitos à vista e a curto prazo, 3.048; e depósitos a médio prazo, 51.

Em 1971, a Câmara de Compensação iniciou seus serviços em 31 de março, suspendendo-os em 29 de outubro. Nesse período, movimentou 6.212 cheques, no valor de Cr$ 5,3 milhares, sendo o valor médio, por cheque, de Cr$ 850,61.

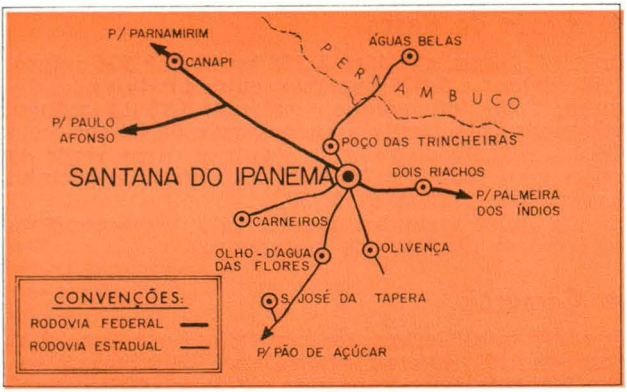
• *Prestação de Serviços*

ENTRE os estabelecimentos de prestação de serviços, há que mencionar 7 restaurantes, 19 bares e botequins, 10 salões de barbeiros e 2 de cabeleireiros, além dos 5 hotéis — Avenida, Central, Ipanema, Maracanã e Santanense — e do Dormitório e Restaurante Elite, totalizando 95 quartos.

• *Transportes*

O MUNICÍPIO é cortado pela BR-316 e pela AL-105, além das estradas municipais, e possui um campo de pouso, denominado Rosalvo Prata, que serve apenas a pequenos aviões. Acha-se em construção um campo de pouso para aviões maiores.

Trafegam em seu território ônibus das seguintes empresas, sediadas em outros locais: Cia. São Ge-



raldo de Viação e Viação Nacional Ltda., de Caratinga-MG; Auto Viação Progresso Ltda, de Recife-PE; Auto Viação Bom Jesus, Auto Viação Serrana e Auto Viação Princesa Agreste, de Caruaru-PE e o Expresso São Paulo, de Garanhuns-PE.

O acesso ao Município de Águas Belas-PE pode ser obtido em 1h e 20 min; a Poço das Trincheiras, em 30 min; a Carneiros, 1h; a Olivença, 45 min; a Olho-d'Água das Flores, 40 min; a Dois Riachos, 40 min; a São José da Tapera, 1 h; a Canapi, 1 h; a Maceió, 4 h; a Caratinga-MG, 20 horas; a Recife-PE, 8 horas; a Caruaru-PE, 6 horas e a Garanhuns-PE, 4 horas; Brasília—DF, é atinjida em 38 horas.

Achavam-se registrados na Prefeitura Municipal, em 1971, 130 automóveis e jipes, 87 caminhões, 15 furgões, 60 camionetas e 13 outros veículos.

• *Comunicações*

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém na Cidade uma agência postal-telegráfica e uma postal no povoado de Riacho Grande.

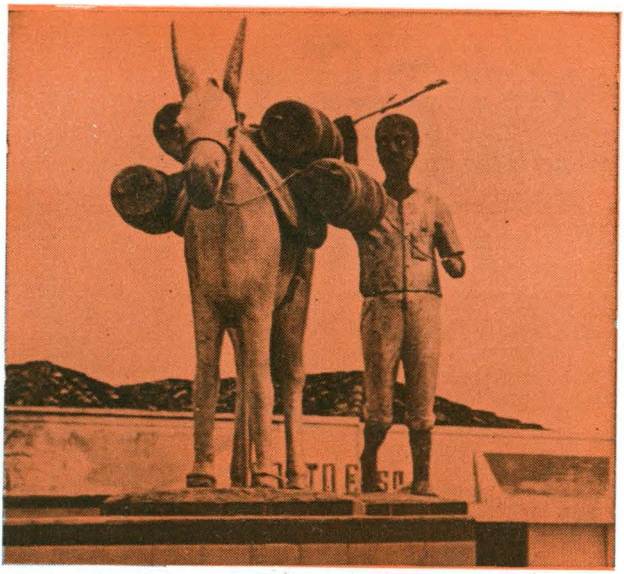
A Companhia Telefônica de Santana do Ipanema, com 150 aparelhos instalados, interliga-se com a Companhia Telefônica de Alagoas.

ASPECTOS SOCIAIS

• *Urbanização*

Sobranceira ao rio Ipanema, a Cidade possui características genuinamente sertanejas. De modo geral, sua topografia é bastante acidentada.

Atualmente, dos 3.200 prédios, 1.351 estão ligados à rede de água e 1.502 à de energia elétrica. Dentre os 71 logradouros públicos há 35 pavimentados, 65 com iluminação domiciliar, 49 com rede de água e 30 arborizados. Destacam-se as avenidas



Monumento do jegue e do tangedor

Dr. Arsênio Moreira e Martins Vieira, a Rua Coronel Lucena e a Praça Coronel Manoel Rodrigues da Rocha. Há 450 focos de iluminação pública.

Dos 8.195 domicílios recenseados, em 1970, 6.590 estavam ocupados (2.271 na zona urbana) e 1.605 vagos e fechados.

• *Assistência Médico-Sanitária*

Dispõe a população municipal de um nosocômio, o Hospital Regional Dr. Arsênio Moreira, de clínica

Hospital e Maternidade Dr. Arsênio Moreira

geral, com 38 leitos, além de 1 posto de saúde e 1 centro de puericultura. Contam-se 4 médicos, 5 dentistas, 2 farmacêuticos e 6 enfermeiros.

Funcionam 4 farmácias e drogarias.

• *Religião*

A POPULAÇÃO católica do Município tem à sua disposição as matrizes de Senhora Santana e São Cristóvão, além de outras 3 igrejas e 22 capelas.

Igreja Nossa Senhora da Assunção

Matriz de Senhora Santana

ASPECTOS CULTURAIS

• Ensino Primário

SEGUNDO o último Censo Escolar (1964), o índice de escolaridade do Município era de 59,4%, elevando-se nas áreas urbana e suburbana para 74,7%. O índice geral do Estado era então de 52,4%.

Em 1971, havia 130 unidades escolares de ensino primário geral, nas quais lecionavam 180 professores, achando-se matriculados no início do ano 5.100 alunos.

• Ensino Médio

O ENSINO médio era ministrado em 2 estabelecimentos com 39 professores. No início do ano letivo de 1972, estavam matriculados 795 alunos.

• Outras Atividades Culturais

SANTANA do Ipanema possui 1 biblioteca, que em 1971 recebeu 1.780 visitantes, atendeu a 1.150 consulentes e emprestou 1.230 volumes.

O Museu Histórico e de Artes teve movimento, em 1971, de 1.844 pessoas.

Acham-se em atividade 5 associações esportivas, recreativas e culturais, a saber: Tênis Clube Santanense, com 250 sócios, Ipanema Atlético Clube, Ipiranga Atlético Clube e Centro Social Santana do Ipanema, com 100 associados cada um, e Associação Atlética Banco do Brasil, com 34.

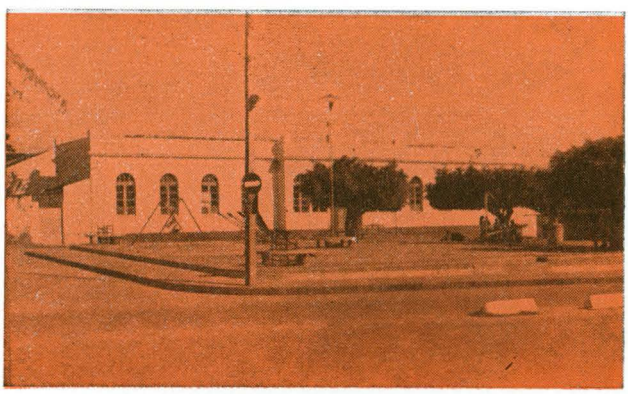
O Cinema Alvorada oferece ao público 800 lugares.

Na Cidade, realizam-se as tradicionais festas em honra a N. S.ª Santana e a São Cristóvão, além da popular Festa do Feijão.

Profícua a atuação do Rotary Club, do Lion's Club e Câmara Júnior.

Há na Cidade 1 livraria e 1 tipografia.

Ginásio Santana e Colégio Comercial Santo Tomaz de Aquino



ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

• Finanças

O GOVERNO estadual arrecadou no Município, em 1971, Cr$ 1,6 milhão. A Prefeitura recolheu, no mesmo ano, Cr$ 600,0 milhares e realizou despesas no montante de Cr$ 595,0 milhares.

O Orçamento Municipal para o exercício de 1972 prevê receita de Cr$ 750,0 milhares e fixa igual despesa.

A Coletoria Estadual arrecada apenas no Município de Santana do Ipanema.

• Representação Política

A CÂMARA Municipal de Santana do Ipanema é composta de 9 edis. Estavam inscritos 6.672 eleitores até 31 de dezembro de 1971.

FONTES

AS INFORMAÇÕES *divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Santana do Ipanema, José Pinto de Araújo.*

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBGE e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística da Fundação IBGE. A nota introdutória sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBGE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

6.ª SÉRIE A

500 Criciúma, SC
501 Riberão Preto, SP
502 Cornélio Procópio, PR
503 Petrolina, PE
504 Itumbiara, GO
505 Sapé, PB
506 Barra de São Francisco, ES
507 Cachoeira do Sul, RS
508 São Manuel, SP
509 Itaguaí, RJ
510 São Fidélis, RJ
511 São Caetano do Sul, SP
512 Presidente Epitácio, SP
513 Santa Maria, RS
514 Goiânia, GO
515 São Bernardo do Campo, SP
516 Águas de São Pedro, SP
517 Garibaldi, RS
518 Vitorino Freire, MA
519 Rio Branco, AC
520 Quixadá, CE
521 São Pedro da Aldeia, RJ
522 Farroupilha, RS
523 São João da Barra, RJ
524 Lambari, MG
525 Viseu, PA
526 Acaraú, CE
527 Vitória, ES
528 São Vicente, SP
529 Coroatá, MA
530 Paraúna, GO
531 Batatais, SP
532 Alenquer, PA
533 Ubatuba, SP
534 Torres, RS
535 Santa Cruz do Sul, RS
536 União dos Palmares, AL
537 São Raimundo Nonato, PI
538 Rolândia, PR
539 Ituiutaba, MG
540 Aracaju, SE
541 Paranaguá, PR
542 São João de Meriti, RJ
543 Alfenas, MG
544 Itaboraí, RJ
545 Rio Claro, SP
546 Macaíba, RN
547 Santana do Ipanema, AL

Acabou-se de imprimir aos três dias do mês de outubro de mil novecentos e setenta e três, nas Oficinas do Serviço Gráfico da Fundação IBGE — 7318

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

FUNDAÇÃO IBGE